

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

Estratégias Educacionais de Qualidade para Adolescentes do Ensino Médio com TDAH

LUCAS SIQUEIRA SILVA¹, PABLO HENRIQUE DE LIMA SANTOS²

¹ Graduando em Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio, Estudante do Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Campus Guarulhos, lara.i@ifsp.edu.br.

² Graduando em Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio, Estudante do Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Campus Guarulhos, lara.i@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

RESUMO: Este projeto investiga o impacto do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) no desempenho acadêmico de estudantes no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) Campus Guarulhos, com o objetivo de identificar desafios e propor melhorias nas estratégias pedagógicas adotadas. O estudo revelou que alunos com TDAH enfrentam dificuldades significativas, incluindo desafios de concentração e adaptação às metodologias de ensino tradicionais, além de estigmatização e falta de apoio adequado. A pesquisa envolveu entrevistas com a equipe sociopedagógica, questionários aplicados a professores e alunos, e uma revisão bibliográfica para entender a formação dos profissionais e as práticas pedagógicas existentes. Os resultados indicam que, apesar dos esforços do IFSP em oferecer suporte através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e Planos de Ensino Individualizados (PEI), há uma necessidade crítica de aprimorar a formação dos professores e a implementação de estratégias pedagógicas específicas para o TDAH. Os docentes demonstraram algum conhecimento e aplicação de práticas adaptativas, mas a falta de formação contínua e recursos estruturados compromete a eficácia do suporte oferecido aos alunos com TDAH. O projeto destaca a importância de uma abordagem educacional mais informada e inclusiva para atender às necessidades desses alunos e promover um ambiente escolar mais acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: neurodesenvolvimento; educação; apoio; práticas; intervenções.

Quality Educational Strategies for High School Students with ADHD

ABSTRACT: This project investigates the impact of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on the academic performance of students at the Federal Institute of São Paulo (IFSP) Guarulhos Campus, aiming to identify challenges and propose improvements in the pedagogical strategies used. The study revealed that students with ADHD face significant difficulties, including challenges with concentration, adaptation to traditional teaching methods, as well as stigmatization and lack of adequate support. The research involved interviews with the socio-educational team, questionnaires administered to teachers and students, and a literature review to understand the professionals' training and existing pedagogical practices. The results indicate that, despite IFSP's efforts to provide support through the Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) and Individualized Education Plans (PEI), there is a critical need to enhance teacher training and the implementation of specific pedagogical strategies for ADHD. While teachers demonstrated some knowledge and use of adaptive practices, the lack of ongoing training and structured resources undermines the effectiveness of the support provided to students with ADHD. The project highlights the importance of a more informed and inclusive educational approach to meet these students' needs and promote a more supportive school environment.

KEYWORDS: neurodevelopment; education; support; practices; interventions.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) “é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade” (APA, 2014). Alunos com TDAH enfrentam uma série de desafios no ambiente escolar, incluindo estigmatização e dificuldade de adaptação às regras e métodos de ensino tradicionais (Dallanora et. al., 2017). Com o aumento dos diagnósticos na última década, surge a necessidade de aprofundar o entendimento sobre como esse transtorno impacta o desempenho escolar e quais estratégias podem ser eficazes para promover a inclusão desses estudantes (Presse, 2013).

A motivação para este estudo surgiu da observação de dificuldades enfrentadas pelo familiar de um dos autores, que vinha apresentando sinais de desatenção e dificuldades na escola, embora sem um diagnóstico formal de TDAH. Essa situação particular levantou questões sobre a realidade de outros adolescentes, com desafios semelhantes.

A hipótese central deste estudo é que a falta de estratégias pedagógicas adequadas contribui para o baixo desempenho acadêmico desses alunos. O objetivo é investigar as estratégias adotadas no IFSP Campus Guarulhos, para identificar fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes com TDAH.

O TDAH é reconhecido como um dos transtornos comportamentais mais comuns na infância, com impactos significativos no desenvolvimento acadêmico e social. Esses desafios ressaltam a importância de uma abordagem educacional mais informada e inclusiva. A conscientização sobre o tema é essencial para combater estigmas e melhorar a qualidade de vida acadêmica dos alunos afetados.

MATERIAL E MÉTODOS

Para investigar a hipótese central da pesquisa sobre o suporte a alunos com TDAH no IFSP Campus Guarulhos, foram utilizados três questionários direcionados a diferentes grupos. O primeiro questionário foi aplicado a dois membros da equipe sociopedagógica da instituição, incluindo uma psicóloga e uma psicopedagoga. A entrevista foi realizada oralmente e gravada, com o objetivo de verificar se a equipe havia recebido treinamento específico para lidar com o TDAH, qual era sua experiência com alunos diagnosticados com essa condição, e quais procedimentos eram recomendados em casos de suspeita ou diagnóstico de TDAH. Além disso, as questões abordaram o acompanhamento didático oferecido pela equipe, os desafios enfrentados, as estratégias e recursos utilizados para apoiar esses alunos, e a formação oferecida aos professores, bem como a conscientização da comunidade escolar.

O segundo questionário foi dirigido aos professores do IFSP por meio de um formulário online no Google Forms, com 15 respostas obtidas. Este questionário visou avaliar o nível de preparo dos professores para atender adolescentes com TDAH. As perguntas exploraram a formação acadêmica e profissional dos professores, os recursos de formação disponíveis no campus, suas percepções sobre sua preparação para lidar com o TDAH, e as estratégias que utilizam ou consideram importantes para apoiar esses alunos.

O terceiro questionário foi aplicado aos alunos da mesma instituição, também por meio do Google Forms. Este questionário buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos, se acreditavam que uma maior atenção da instituição poderia reduzir essas dificuldades, se já haviam procurado ajuda sem sucesso, e se já se sentiram desrespeitados. Também foram analisadas as técnicas que alguns professores utilizam para ajudar na concentração, a relação entre alunos e professores no contexto do TDAH, e a percepção dos alunos sobre a preparação dos professores para atender suas necessidades. Adicionalmente, o questionário investigou como os colegas de classe influenciam a experiência escolar dos alunos com TDAH.

Com base nos dados colhidos, foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas já existentes para entender melhor as questões já exploradas, e também, para obter informações novas sobre a formação de profissionais e qualificação para trabalhar com estudantes com TDAH, além de atividades realizadas com estudantes diagnosticados e como elas são conduzidas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista com as profissionais da equipe sociopedagógica, os principais pontos abordados foram: detalhamento do processo de diagnóstico, que em regra, acontece a partir de um levantamento de hipótese em estudantes que possuem um comportamento excessivamente inquieto. A pessoa é indicada a procurar um especialista para iniciar o processo de diagnóstico. Além disso, as profissionais destacaram a necessidade de uma abordagem que envolva a análise de diferentes contextos por diversos profissionais. Esses profissionais descartariam problemas como visão ou audição, e que os psicopedagogos são especialistas ideais para auxiliar no processo.

Sobre a formação acadêmica, a psicopedagoga mencionou que, na graduação em pedagogia, o tratamento de transtornos e deficiências é superficial, e que o tema só foi abordado com mais profundidade no mestrado. A psicóloga relatou que, embora o curso de psicologia trate amplamente de diagnósticos, o contato mais detalhado com o tema ocorreu, também, no mestrado.

Quanto às experiências profissionais anteriores relacionadas ao TDAH, uma das profissionais não possui experiência na área devido ao trabalho fora do campo educacional. Em contraste, a outra profissional relatou ter trabalhado com educação infantil e conhecido uma criança diagnosticada com TDAH. Sobre os procedimentos recomendados pelo IFSP, foi explicado que, geralmente, os próprios alunos levantam uma “suspeita”. Nas reuniões, o assunto é discutido com os professores, e a família é contatada para falar sobre o estudante. Normalmente, a família é orientada a buscar um profissional externo para acompanhamento, embora, na maioria dos casos, os alunos já apresentem um diagnóstico.

Foi mencionado que o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) não exige um laudo para acompanhar um estudante. Se um aluno informar qualquer necessidade especial, o núcleo busca mecanismos de apoio junto com os professores e, se necessário, é elaborado um plano de ensino específico. A família pode ser acionada para identificar características específicas que possam contribuir para o processo de readaptação.

Em relação aos desafios, a especialista identificou que o principal é encontrar formas de ajudar os estudantes com TDAH. Apesar do conhecimento sobre o transtorno, a aceitação dos professores ainda é limitada. Portanto, o desafio é a formação dos profissionais.

Quando questionada se havia possibilidades de formação pelo IFSP para aprimoramento das habilidades dos profissionais em relação ao TDAH, a resposta foi que existe uma equipe chamada Equipe de Formação Continuada, que aborda temas semelhantes, mas que até agora não houve foco específico no TDAH. Muitos dos profissionais ainda entendem o transtorno como algo tratável apenas com medicamentos, em vez de considerar uma abordagem social.

Sobre os recursos disponíveis na instituição para alunos com TDAH, a especialista explicou que a principal dificuldade desses alunos é a questão atencional, que não é resolvida com recursos materiais, como no caso de uma impressora em braille para alguém com deficiência visual. O suporte disponível é fornecido pelo NAPNE, que oferece os suportes mencionados anteriormente.

Finalmente, sobre a conscientização e sensibilização sobre o tema para professores e a comunidade escolar, a especialista afirmou que há discussões frequentes não só sobre o TDAH, mas também sobre o Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e outros conceitos relacionados.

O segundo questionário de pesquisa foi direcionado aos professores do IFSP, que apresentou os seguintes resultados: 93,3% dos profissionais já possuíam algum conhecimento sobre o TDAH, enquanto apenas 6,7% indicaram que não tinham conhecimento sobre o tema. Sobre o nível de conhecimento dos professores, ainda sobre o TDAH, 57,1% responderam que “entendem parte da definição, com dúvidas”, enquanto 42,9% afirmaram que “entendem bem a definição e saberiam explicar o tema para outra pessoa”.

Alguns dos participantes afirmaram terem descoberto a existência do transtorno: após o diagnóstico dos próprios filhos; pela observação dos sintomas em conhecidos; através de leituras, treinamentos e casos vivenciados no ambiente escolar; pela convivência com alunos diagnosticados; busca por conhecimento através de estudos próprios, e a participação em práticas pedagógicas.

Outra informação descoberta foi que 100% dos docentes que responderam ao questionário marcaram “não” para a pergunta “você tem alguma formação acadêmica e/ou profissional para lidar com adolescentes com TDAH?”, e apenas 2 deles complementam a resposta explicando que embora não possuíssem formação específica, estavam buscando por estudos particulares, e que o assunto já foi abordado em ambiente profissional.

Seguindo adiante, 80% dos professores afirmaram já ter tido experiências anteriores com alunos que possuem o transtorno. A maioria das respostas conta que rotinas e tutoriais detalhados, com ênfase na eficácia de métodos interativos e discursivos que promovem a troca entre os alunos, são utilizados, tentando proporcionar um suporte mais personalizado e menos constrangedor para os alunos. As respostas também mostram um esforço constante para compreender melhor as características do TDAH, ajustar o ritmo das atividades e avaliações, e utilizar estratégias variadas para manter o engajamento dos estudantes, da parte docente.

A pesquisa revela que 53,3% dos professores do campus relataram a ausência de recursos específicos para aprimorar suas habilidades em lidar com alunos com TDAH. Em contraste, 46,7% mencionaram ter recebido algum tipo de apoio. Entre os recursos disponibilizados, destacam-se palestras, apoio das equipes sociopedagógica, e de formação continuada. Alguns receberam orientação específica de uma psicopedagoga contratada externamente, enquanto outros contaram com o auxílio do NAPNE para a elaboração de Planos de Ensino Individualizado (PEI). No entanto, muitos relatam que o acompanhamento oferecido foi descontinuado e fragmentado, indicando a necessidade de uma abordagem mais consistente e integrada para o suporte contínuo.

Há uma variedade de sentimentos entre os professores em relação à sua preparação para atender às necessidades desses estudantes. Enquanto alguns se sentem relativamente preparados e valorizam a importância de formações contínuas com informações científicas atualizadas, muitos expressam a necessidade de mais formação e experiência prática. Alguns professores mencionam a influência positiva de experiências pessoais ou apoio terapêutico na compreensão do transtorno. Outros destacam que, apesar do conhecimento teórico, encontram dificuldades em aplicar essas informações na prática devido à diversidade das turmas e à falta de recursos e estratégias específicas. A falta de acompanhamento profissional contínuo e a dificuldade em oferecer atendimento individualizado em turmas grandes também são pontos críticos destacados. Em geral, há um consenso sobre a importância de mais formação e suporte contínuo para melhorar a preparação e a eficácia no manejo do TDAH em sala de aula.

Os professores relatam utilizar diversas estratégias para apoiar os alunos, entre elas, foram mencionadas a concessão de mais tempo para atividades e entrega de trabalhos, o fornecimento de instruções claras e detalhadas, e o uso de vídeo aulas para revisão de conteúdo. Alguns praticam o atendimento individualizado e a adaptação do ambiente de aprendizagem, como mudar o local onde o aluno se senta ou ajustar a duração das atividades. Há também a tentativa de tornar as aulas mais inclusivas e interativas, alternando entre atividades em grupo e individuais, e oferecendo correções imediatas. Embora alguns professores já adotem essas estratégias, outros reconhecem a importância de desenvolvê-las ainda mais e buscam aprimorar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades dos alunos com TDAH.

Grande parte dos professores se sente capaz de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos com TDAH, com respostas variando desde a confiança total até a necessidade de formação adicional para implementar essas adaptações. Muitos professores já praticam ajustes como o uso do ensino híbrido e outras estratégias adaptativas, enquanto alguns ainda esperam mais capacitação para aplicar mudanças efetivas.

Quanto à colaboração entre professores para lidar com alunos com TDAH, as respostas mostram uma variedade de experiências. Enquanto alguns relatam uma troca informal de informações e estratégias durante reuniões, outros destacam a falta de um sistema estruturado de apoio mútuo. Há uma percepção geral de que a colaboração poderia ser mais institucionalizada, mas a comunicação informal e a troca de experiências entre docentes ainda desempenham um papel importante. A ausência de um apoio mais formal e a necessidade de debates mais aprofundados sobre o tema também foram mencionadas.

No terceiro e último questionário, foram abordadas questões sobre a existência ou ausência de diagnóstico formal de TDAH, com as opções de resposta sendo: três respostas para "sim, possuo diagnóstico", quatro para "não, não possuo diagnóstico" e uma para "ainda não possuo diagnóstico, mas estou em processo médico para um possível diagnóstico". A distribuição etária dos discentes foi equitativa, com 50% dos participantes na faixa etária de 16 a 18 anos e 50% com 18 anos ou mais.

Todos os participantes estudam no Instituto Federal de São Paulo Campus Guarulhos. Em relação ao nível escolar, 1 aluno está no 2º ano, 5 estão no 3º ano e 2 estão no 4º ano. Quando indagados sobre quais matérias apresentam maior dificuldade, a química e a física, ambas com 8

menções, foram as mais citadas, seguidas por português (5 menções) e matérias técnicas, geografia e matemática, cada uma com 4 menções. História foi mencionada 3 vezes, biologia 2 vezes e inglês 1 vez.

Os principais desafios relatados pelos estudantes com TDAH incluem a dificuldade de concentração em aulas que exigem muita atenção prolongada, e quando o ritmo das explicações dos professores é muito rápido. Os participantes mencionaram que métodos tradicionais de ensino, como o uso excessivo de slides e a quantidade de lições de casa, não atendem às suas necessidades. Além disso, a falta de paciência dos professores e necessidade de se manter em movimento, também foram citadas. A maioria dos participantes (75%) acredita que essas dificuldades poderiam ser amenizadas se houvesse mais cuidado por parte da instituição escolar, enquanto 12,5% estão incertos e 12,5% acham que não.

Os relatos sobre as técnicas usadas pelos professores para ajudar alunos com TDAH a manterem o foco variam. Alguns estudantes não conhecem métodos específicos, enquanto outros destacam práticas úteis, como o envio de vídeos de conteúdo teórico para que os alunos possam se concentrar nas atividades durante as aulas, e aulas mais orais e criativas também foram mencionadas como eficazes.

A compreensão das dificuldades pelos colegas de classe varia. Muitos participantes sentem que suas necessidades não são bem reconhecidas ou compreendidas, o que resulta em uma experiência escolar negativa. Alguns enfrentam dificuldades com a falta de empatia, e a sensação de que a maioria dos alunos neurotípicos (pessoas que não possuem TDAH ou outros transtornos de desenvolvimento) não entendem plenamente as dificuldades enfrentadas pelos colegas com TDAH.

Três dos participantes relataram ter buscado ajuda na escola para questões relacionadas ao TDAH, mas não receberam o suporte necessário. Por outro lado, quatro não procuraram ajuda, e um não sabe dizer se foi ignorado ou não. A relação entre alunos e professores em relação ao TDAH é percebida como parcialmente acolhedora por três dos participantes, neutra por outros três e não acolhedora por dois. Todos os participantes acreditam que os professores não estão adequadamente preparados para lidar com estudantes com TDAH, com sete afirmando isso diretamente e um não tendo certeza.

Para melhorar a aprendizagem dos estudantes com TDAH, os participantes sugerem a implementação de atividades interativas e maior flexibilidade em avaliações, além de aulas personalizadas.

Diante desses resultados, foi feita uma pesquisa que indicou que é realmente necessário que os profissionais da educação tenham uma formação continuada para que o ambiente acadêmico e social desses estudantes se torne mais adequado. De acordo com Macêdo, “compete à escola procurar o apoio dos órgãos governamentais da educação no sentido de implantar políticas públicas, direcionadas à formação continuada do professor para este fim” (2016, p. 39). Ainda, “a família tem papel muito importante como também as práticas pedagógicas devem acompanhar as novas tecnologias” (Alves et al, 2022, p. 7).

Para lidar com alunos com TDAH, é essencial identificar suas principais dificuldades e desenvolver estratégias específicas, distinguindo entre sintomas do transtorno e outros comportamentos. Estudar o TDAH e recompensar progressos gradativos são abordagens eficazes, e utilizar ferramentas organizacionais como lembretes e listas, além de envolver os alunos em sua criação, pode ajudar. A educação deve focar em resultados, evitando modelos rígidos e conversando com os pais para encontrar métodos de estudo adequados (Kestelman, 2021).

CONCLUSÕES

O estudo sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar revela tanto desafios quanto avanços no atendimento a esses alunos. A pesquisa identificou a necessidade de melhorar as estratégias pedagógicas e a formação dos professores. No entanto, destacou que o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) Campus Guarulhos tem feito progressos com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e a elaboração de Planos de Ensino Individualizados (PEI). Apesar das dificuldades, muitos professores têm adotado práticas adaptativas que ajudam a melhorar a experiência dos alunos, como o uso de vídeo aulas e ambientes de prova menos distraídos.

É importante notar que a pesquisa ainda não está completa e requer análises mais profundas para uma compreensão mais abrangente do impacto das estratégias adotadas no IFSP campus Guarulhos. Além disso, a plataforma digital mencionada nos objetivos do estudo, que visa desenvolver um recurso informativo para apoiar estudantes, pais e escolas com informações sobre TDAH, ainda está em fase de desenvolvimento e não possui um corpo definitivo. O estudo ressalta a importância de continuar investindo na formação dos docentes e na integração de estratégias pedagógicas para oferecer um suporte mais eficaz aos alunos com TDAH e promover um ambiente educacional mais inclusivo no IFSP Campus Guarulhos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

L.S.S: Concepção do estudo; Condução da pesquisa e entrevista; Redação do relatório inicial; Preparação do manuscrito.

P.H.L.S: Elaboração e distribuição dos formulários de pesquisa; Condução da pesquisa e entrevista; Análise dos dados; Redação do relatório; Preparação do manuscrito.

Ambos os autores: Análise e interpretação dos dados; Revisão e aprovação da versão final do manuscrito. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao professor do projeto e à orientadora pelo suporte e orientação fornecidos ao longo da pesquisa. Agradecimentos são também dirigidos aos profissionais da equipe sociopedagógica pelo compartilhamento de seu conhecimento, e aos professores e alunos que contribuíram respondendo aos formulários e participando da pesquisa. Sem o apoio e colaboração de todos, a realização deste trabalho não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. E. C. et. al. Formação de professores e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): um levantamento bibliográfico. *Ensino em Perspectivas*, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> Acesso em: 09 set. 2024.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Alegre: Artmed, 2014. p. 32

DALLANORA, A. R. et. al. A relação da escola com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade nos vales do Rio Pardo e Taquari - RS: um pensamento atual. **Psicologia em Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 32, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1982-12472007000100006&script=sci_abstract Acesso em: 6 set. 2024

KESTELMAN, Iane. TDAH e escolas. **ABDA**, 28 set. 2021. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-e-escolas/> . Acesso em: 09 set. 2024.

MACÊDO, L. M. de S. Professores de Matemática nas trilhas do processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

PRESSE, F. Estudo aponta aumento de casos de déficit de atenção nos Estados Unidos. *Globo.com*. 01 abr. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/04/estudo-aponta-aumento-de-casos-de-deficit-de-atencao-nos-estados-unidos.html#:~:text=De%20acordo%20com%20estimativas%2C%206,%C3%BAltima%20d%C3%A9cada%2C%20segundo%20o%20NYT>. Acesso em: 6 set. 2024.